

# OFICINAS EDUCATIVAS PARA UM GRUPO DE GESTANTES ACERCA DO PERÍODO GRAVÍDICO

EDUCATIONAL WORKSHOPS FOR A GROUP OF PREGNANT WOMEN ABOUT THE GRAVIDIC PERIOD

TALLERES EDUCATIVOS PARA UN GRUPO DE MUJERES EMBARAZADAS SOBRE EL PERÍODO GRAVÍDICO

Flávia Vasconcelos Teixeira <sup>1</sup>

Auxiliadora Elayne Parente Linhares <sup>2</sup>

Raquel Xavier Guimarães <sup>3</sup>

Maria Michelle Bispo Cavalcante <sup>4</sup>

Albertina Iara do Nascimento Lopes <sup>5</sup>

Manoel Alves Teixeira <sup>6</sup>

## RESUMO

*Este artigo reflete sobre a assunção de posturas educativas por profissionais da saúde, como estratégia fomentadora da educação em saúde, a partir de vivências proporcionadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Rede Cegonha”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com enfoque no ciclo gravídico-puerperal de mulheres assistidas pela atenção primária à saúde (APS). Trata-se de um relato de experiência realizado em 2014 em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral (CE). Sistematizaram-se, quinzenalmente, oficinas com gestantes, na sala de espera, nos dias de consultas de pré-natal, tentando ampliar o número de gestantes, uma vez que outras tentativas para a formação do grupo mostraram-se ineficazes. Os resultados indicam que as informações passadas pelos profissionais e a troca de experiências entre as gestantes foram percebidas e avaliadas como benéficas, pois proporcionaram um aprendizado conjunto em relação ao período gestacional. A similaridade existente nas vivências reduziu a sensação de medo que afetava as gestantes que não tinham experiência naquele assunto e reforçou a sensação de segurança em relação aos eventos próprios do período gestacional. Diante disso, podemos constatar que a estratégia de integração ensino-serviço-comunidade adotada pelo PET-Saúde proporciona, verdadeiramente, oportunidades de imersão no Sistema Único de Saúde (SUS), com desenvolvimento de competências e habilidades entre estudantes e profissionais no trabalho comunitário.*

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Gestantes; Cuidado Pré-Natal.

1. Aluna de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

2. Aluna de graduação em Enfermagem na UVA. Monitora do PET-Saúde “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

3. Enfermeira na Prefeitura de Sobral (CE). Preceptora do PET-Saúde “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

4. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Preceptora do PET-Saúde “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

5. Enfermeira na Prefeitura de Sobral (CE). Preceptora do PET-Saúde “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

6. Enfermeiro. Professor no curso de Enfermagem da UVA. Tutor do PET-Saúde “Redes de Atenção”/“Rede Cegonha”. Sobral (CE), Brasil.

## ABSTRACT

*This article thinks through the assumption of educational attitudes by health professionals, such as a strategy that sponsors health education, through experiences made possible by the Program of Education through Work for Health (PEW-Health) "Stork Network", of the Ceará State University Acaraú Valley (UVA), focusing on the gravidic-puerperal cycle of women provided with assistance at the primary health care (PHC). This is an experience report that took place in 2014 at a Family Health Center (FHC) in Sobral, Ceará, Brazil. On a fortnight basis, workshops with pregnant women were systematized at the days of prenatal care appointments, in order to increase the number of pregnant women, since other attempts to create the group have proved to be ineffective. The results indicate that information provided by professionals and the exchange of experiences among pregnant women were perceived and regarded as beneficial, as they provided a collective learning in relation to the gestational period. The similarity noticed in the experiences reduced the sense of fear that affected pregnant women who had no experience about that subject and reinforced the sense of confidence with regard to the events inherent to the gestational period. Faced with this, we can see that the strategy of interconnecting teaching-service-community adopted by the PEW-Health actually provides opportunities for immersion in the Brazilian National Health System (SUS), by developing skills and abilities among students and professionals in community work.*

**Keywords:** Health Education; Pregnant Women; Prenatal Care.

## RESUMEN

*Este artículo refleja acerca de la asunción de actitudes educativas por profesionales de salud, como una estrategia que patrocina la educación en salud, desde experiencias proporcionadas por el Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Salud) "Red Cigüeña", de la Universidad Provincial de Ceará Vale do Acaraú (UVA), centrándose en el ciclo gravídico-puerperal de mujeres que han recibido asistencia en la atención primaria de salud (APS). Se trata de un relato de experiencia que tuvo lugar en 2014 en un Centro de Salud Familiar (CSF) en Sobral, Ceará, Brasil. Sobre una base de quince días, talleres con mujeres embarazadas fueron sistematizados en la sala de espera en días de citas de atención prenatal, con el fin de aumentar el número de mujeres embarazadas, ya que otros intentos de crear el grupo han demostrado ser ineficaces. Los resultados indican que la información proporcionada por los profesionales y el intercambio de experiencias entre las mujeres embarazadas se percibe y se considera como beneficiosa, ya que proporciona un aprendizaje colectivo en relación con el período gestacional. La similitud notada en las experiencias redujo la sensación de miedo que afectaba a las mujeres embarazadas que no tenían experiencia sobre este tema y reforzó la sensación de confianza en relación con los eventos inherentes al período gestacional. Frente a esto, podemos ver que la estrategia de interconexión enseñanza-servicio-comunidad adoptada por el PET-Salud proporciona, en realidad, oportunidades para la inmersión en el Sistema Nacional de Salud de Brasil (SUS), mediante el desarrollo de capacidades y habilidades entre estudiantes y profesionales en el trabajo comunitario.*

**Palabras clave:** Educación en Salud; Mujeres Embarazadas; Atención Prenatal.

## INTRODUÇÃO

Sendo um evento natural da vida que envolve ajustes consideráveis físicos e psicológicos para a mãe, a gravidez é descrita em esquemas específicos de tempo. O trimestre é uma divisão da gravidez em 3 partes iguais de 13 semanas cada<sup>1</sup>. Em cada período, ou trimestre, ocorrem muitas adaptações que facilitam o crescimento do feto. Além das alterações físicas para acomodar o feto em crescimento, as gestantes também são acometidas com as mudanças psicológicas devido aos hormônios, que acarretam a presença do medo e ansiedade nessa fase.

Na gestação, a mulher passa por profundas mudanças, tanto corporais como emocionais, e estas estão intimamente relacionadas<sup>2</sup>. Às vezes, essas mudanças não são explicadas nas consultas do pré-natal devido à burocracia e à ansiedade da mulher em saber sobre a saúde do seu bebê. Visando a esclarecer essas mudanças, os grupos de gestantes aparecem como estratégia fundamental com vistas a garantir abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional, efetivando, assim, o cuidado nesse período. O foco do grupo é atender as necessidades das próprias gestantes e estabelecer um vínculo entre usuárias e profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A realização do trabalho em grupo pode ser efetivada a partir de uma estratégia do processo educativo, pois a sua construção tem início com os objetivos comuns entre pessoas, para esse processo ter bons resultados, é preciso ser feito de forma dinâmica e reflexiva. A atenção primária à saúde (APS) faz parte desse processo, em que os profissionais da saúde têm como papel desenvolver grupos que atendem os usuários, formando vínculo, realizando o fortalecimento das potencialidades individuais e em grupo, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania<sup>2</sup>.

A educação em saúde é uma prática social cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva<sup>3</sup>.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressupostos a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho por meio do fomento de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito do desenvolvimento das Redes de Atenção à Saúde. Caracteriza-se como instrumento para qualificação dos profissionais da saúde, para elaboração de novos modelos, aprimoramento e promoção de Redes de Atenção à Saúde,

bem como de iniciação ao trabalho e formação dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>4</sup>.

Logo, a fim de contribuir com o sistema de saúde local e possibilitar aos discentes uma formação dentro da lógica do trabalho em redes no SUS, Sobral (CE) foi contemplado durante os anos de 2013 a 2015, mediante o Edital n. 14/2013, com o PET-Saúde, compreendendo satisfatoriamente quatro redes, quais sejam: “Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência”, “Rede Cegonha”, “Rede de Atenção às Urgências e Emergências”, e “Rede de Atenção Psicossocial: priorizando o enfrentamento ao álcool, crack e outras drogas”<sup>4</sup>.

Resolveu-se, então, criar oficinas educativas para um grupo de gestantes em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral, com a finalidade de ampliar o atendimento realizado nas consultas, buscando maior adesão das mulheres à ESF, permitindo assim, por meio das ações que permeiam o PET-Saúde “Rede Cegonha”, a formação de vínculo entre profissionais da saúde e gestantes. Os conteúdos abordados nesses grupos incluem as vivências e necessidades das gestantes durante a gestação, a diminuição de medos e ansiedades relativos ao período gravídico e puerperal, assim como a assistência ao parto, nascimento e puerpério, além do incentivo ao aleitamento materno exclusivo e ao planejamento familiar.

Assim, este artigo propõe-se a refletir a assunção de posturas educativas por profissionais da saúde, como estratégia fomentadora da educação em saúde, a partir de vivências proporcionadas pelo PET-Saúde “Rede Cegonha” da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com enfoque no ciclo gravídico-puerperal de mulheres assistidas na APS.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizada por monitoras do PET-Saúde “Rede Cegonha”, da UVA, apoiadas por profissionais da equipe, tutor e preceptores do programa, em um CSF, em Sobral.

As oficinas foram realizadas durante o 1º semestre de 2014, com frequência quinzenal, na sala de espera, em dias de consultas de pré-natal, uma vez que, dessa forma, se amplia a possibilidade de participação e efetivação do grupo, já que não obtiveram êxito em outras tentativas no início da implantação do CSF. As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas para mulheres no período gestacional. As oficinas tiveram, como facilitadoras acadêmicas do curso de enfermagem, monitoras do PET-Saúde “Rede Cegonha”, apoiadas pelo tutor e por preceptores do programa. Vale salientar que nos meses de atuação na unidade de saúde existiam 32 gestantes cadastradas, obtendo-se uma média de 7 a 10 gestantes em cada grupo. As informações foram

## O planejamento de ações constitui uma tecnologia importante para o processo de gestão das Unidades de Saúde da Família.

sistematizadas, a partir das anotações no diário de campo, frequência nos encontros, além das observações das participantes nas atividades desenvolvidas no grupo de gestantes.

### A “Rede Cegonha” tecendo habilidades para o trabalho em grupo com gestantes

Inicialmente, para o desenvolvimento do trabalho em grupo com gestantes, realizou-se o mapeamento da quantidade de gestantes no território e, logo depois, pactuada a abordagem junto com a equipe do CSF. Após discussões e alguns ajustes, ficou definido que o melhor momento para a abordagem seria quando essas mulheres estivessem esperando pela consulta do pré-natal no CSF, pois não precisariam voltar em outro dia, o que lhes seria mais cômodo, além de abordar um número maior de mulheres.

O planejamento de ações constitui uma tecnologia importante para o processo de gestão das Unidades de Saúde da Família e uma prática social capaz de contribuir com a formação de pessoas com condições de refletir criticamente sobre a sua realidade, identificando e intervindo sobre os problemas de saúde. Assim, o planejamento, nessa perspectiva, é de suma importância para a formação de futuros profissionais que venham a incorporar esses processos de trabalho, contribuindo para as ações no contexto do PET-Saúde<sup>5</sup>.

Após o mapeamento, foram pactuadas a data e a metodologia que seria usada no início, a grande preocupação dos atores envolvidos era no sentido de incentivar a participação das usuárias. Assim, partiu-se de um questionamento com as gestantes, com a finalidade de saber quais os temas despertavam mais dúvidas, apreensões e curiosidades; estes seriam os assuntos trabalhados com o grupo.

Os assuntos a serem abordados foram escolhidos, coletivamente, em forma de oficinas, com os seguintes temas: aleitamento materno e o período gestacional. Ainda nesse encontro constataram-se as dificuldades das gestantes de participar desse grupo em um horário específico, e que a

realização dessas oficinas na sala de espera, com encontros quinzenais, seria a melhor opção. Assim, considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem a finalidade de garantir um cuidado humanizado, promovendo a aproximação cada vez maior entre a população e os serviços de saúde<sup>6</sup>.

No primeiro encontro do grupo estavam presentes cerca de 10 gestantes com idades gestacionais diferenciadas e o assunto apresentado foi aleitamento materno. Nesse momento, a fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) iniciou o encontro com um exercício de relaxamento seguido de alongamento. Logo após, houve a exposição do assunto.

Durante a oficina, foi desenvolvida a prática do diálogo entre as monitoras e gestantes sobre o tema abordado, com ênfase nas dúvidas existentes sobre a importância do aleitamento para o desenvolvimento do bebê, assim como os cuidados com as mamas durante e após a amamentação; como se dá a pega, orientações para que ela seja feita de forma correta; e prevenir problemas recorrentes em lactantes, como lesões nas mamas e ingurgitamento. Além disso, foram discutidos, por meio de metodologias ativas e integradoras, os mitos e as verdades sobre o aleitamento materno, reforçando sua importância e benefícios para a dupla mãe e filho. Nesse caso, observou-se que a abordagem em grupo traz subsídios para efetivar tal prática, uma vez que experiência vivenciada por outras mulheres, com características comuns a determinado grupo, é mais bem aceita em seu meio, quando comparada a simples orientação profissional.

Durante a atividade em grupo, foi perceptível que algumas gestantes estavam com dificuldades de se posicionar em relação ao assunto, expressar suas dúvidas, e algumas desconheciam até mesmo questões simples sobre a prática do aleitamento materno. A partir desse momento, houve uma troca de conhecimentos entre as próprias gestantes, e as multíparas responderam às perguntas das primigestas; as informações repassadas foram mais fidedignas e condizentes com a prática, o que contribuiu de forma positiva para a abordagem. Assim, pode-se afirmar que as dinâmicas de grupo geram aprendizagem de várias formas aos seus participantes, tanto na vivência pessoal como interpessoal<sup>7</sup>.

O segundo encontro teve como foco principal o que as gestantes compreendiam sobre as alterações do 1º trimestre gestacional. Aqui foi utilizada a dinâmica indagadora, com o uso de balões, que continham papéis que abordavam algumas das principais alterações do 1º trimestre, e, conforme a música seguia, o balão passava pelas gestantes até a música parar, instante em que a gestante deveria estourar o balão, ler o que estava escrito no papel e falar o que conhecia sobre o assunto; todas as gestantes participaram. Recursos audiovisuais também foram utilizados como estratégias alusivas para a condução desse momento tão importante.

## *Experiência vivenciada por outras mulheres, com características comuns a determinado grupo, é mais bem aceita em seu meio.*

Além do esclarecimento acerca das alterações emocionais pelas quais as mulheres passam nesse primeiro momento gravídico devido aos hormônios específicos da gravidez, assim como das alterações físicas das gestantes e do feto.

No decorrer desse encontro, as primigestas mostraram maior interesse sobre o tema abordado, principalmente nos depoimentos das multíparas presentes, que contribuíram com o relato das experiências vividas e as formas que utilizaram para prevenir ou até mesmo amenizar alguns sintomas desse trimestre. Para que as atividades em grupo tenham êxito, é preciso conhecer e ouvir cada participante. A partir de suas necessidades e vivências, é possível avaliar as dificuldades e encontrar a potencialidade do grupo<sup>8</sup>.

O terceiro encontro do grupo foi marcado por poucas manifestações, pelas gestantes. Daí a preocupação de como fazer uma nova sondagem com as gestantes, tentando perceber, dentre as muitas dúvidas, quais deveriam merecer destaque na oficina.

Quando se fala em gestação, deve-se considerar todo o processo que envolve esse período na vida da mulher, seu companheiro ou companheira, e a família. É um período de mudanças fisiológicas, comportamentais e sociais para mulher e sua família, em virtude de um novo ser que está se desenvolvendo, que requer atenção e cuidados adequados, e que transformará a vida dessas pessoas. Essas mudanças geram, em todos, processos de medo, dúvidas e ansiedade, podendo chegar até ao desenvolvimento de doenças<sup>9</sup>.

Após a exposição do assunto, uma pequena parcela das gestantes se pronunciou sobre esse período, que para elas é considerado o mais estável da gestação, enquanto outras relataram as suas dúvidas. O interessante foi que as próprias gestantes que passaram por esse trimestre responderam às perguntas daquelas que estão nesse trimestre. Ao final, foi realizada uma massagem relaxante desenvolvida pelos massoterapeutas estagiários da unidade de saúde. Isso confirma o clima de segurança encontrado no grupo, em que as oficinas promoveram maior aproximação entre as gestantes, possibilitando o vínculo de confiança, e aos poucos diminuindo a timidez e favorecendo o esclarecimento das dúvidas, como foi constatado nos relatos das gestantes,

no momento de avaliação após a discussão dos temas: amamentação e períodos gestacionais.

No quarto e último encontro foram utilizadas estratégias investigativas que buscavam identificar o conhecimento das gestantes sobre o 3º trimestre de gestação. Em seguida, foram abordadas as principais alterações nesse período para culminar com o fim dessa fase gravídica, que no caso seria o parto. Nessa etapa, deu-se destaque à presença dos desconfortos maternos em relação ao crescimento do feto e a sua descida para a pelve, causando uma leve pressão e dor no baixo-ventre.

No último encontro houve o fortalecimento do papel das enfermeiras no pré-natal com os grupos de gestantes, por meio desses grupos, essas profissionais podem incentivar as

gestantes ao parto normal, orientando quanto à facilidade da recuperação pós-parto, como também sobre benefícios para o bebê e para a mãe no período puerperal. A abordagem em grupo proporcionou um vínculo de confiança entre as gestantes e as monitoras do PET-Saúde, mostrando que as informações passadas são as ideais para um período gestacional saudável. Essa abordagem fortaleceu a confiança e a participação das usuárias no serviço de saúde; além disso, as monitoras deixaram para os profissionais da saúde da unidade o compromisso de perpetuar esse trabalho com outras gestantes.

O Quadro 1 sintetiza os temas, os objetivos e, ainda, as metodologias realizadas na vivência dos autores do PET-Saúde “Rede Cegonha”, durante as oficinas.

Quadro 1: Sinopse das oficinas realizadas com grupos de gestantes.

Temas	Objetivos	Metodologias
<b>Mapeamento e abordagem</b>	Realizar mapeamento das gestantes cadastradas e pactuar junto à equipe a abordagem para a realização das oficinas e definição das datas.	Incentivar a participação das gestantes no questionamento sobre a abordagem dos temas, com a finalidade de investigar os temas que despertavam mais interesse entre elas.
<b>Aleitamento materno</b>	Desenvolver a prática do diálogo entre as monitoras e gestantes sobre o assunto abordado, dando ênfase nas dúvidas existentes sobre a importância do aleitamento materno.	Realizar alongamentos, expor o assunto, esclarecer dúvidas sobre o aleitamento materno e finalizar com a troca de experiências entre as gestantes.
<b>1º trimestre gestacional</b>	Avaliar o conhecimento das gestantes sobre as principais alterações do 1º trimestre gestacional.	Possibilitar, por meio de sondagem inicial e dinâmica indagadora, o que as gestantes compreendem sobre o 1º trimestre gestacional. Expor um vídeo educativo sobre o tema abordado, além de finalizar com a troca de experiências entre as gestantes.
<b>2º trimestre gestacional</b>	Avaliar o conhecimento das gestantes sobre as principais alterações do 2º trimestre gestacional.	Identificar, por meio de sondagem inicial, o que as gestantes compreendem sobre o tema, expor um vídeo educativo sobre o 2º trimestre gestacional, incentivá-las a esclarecer dúvidas e finalizar com uma massagem relaxante.
<b>3º trimestre gestacional</b>	Avaliar o conhecimento das gestantes sobre as principais alterações do 3º trimestre gestacional.	Realizar sondagem inicial sobre o tema, abordar as principais alterações desse período, culminando com o fim dessa fase gravídica, o parto, além de proporcionar apoio e confiança para as gestantes nessa etapa final da gestação, fortalecendo o vínculo entre enfermeira e gestante.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A troca de experiências entre as gestantes foi percebida e avaliada como benéfica, e dividir sentimentos e vivências proporcionou um aprendizado para todas as participantes. Isso porque houve similaridade nas vivências, reduzindo a sensação de medo que afetava as gestantes que não tinham experiência naquele período e reforçando a sensação de segurança, bem-estar

e tranquilidade em relação aos acontecimentos próprios do período gestacional. Outro ponto positivo dessa troca de experiências é que houve um aumento de credibilidade das mulheres em relação aos profissionais que estavam prestando a assistência; a comprovação veio por meio dos relatos sobre as alterações gestacionais e os cuidados essenciais por eles ensinados.

A partir dessas oficinas, percebeu-se um empoderamento das gestantes sobre os temas abordados, com estímulo a um período gestacional sem medos e anseios. Essas vivências também contribuíram na formação acadêmica das facilitadoras, no que diz respeito à condução de atividades de educação em saúde problematizadoras<sup>10</sup>.

Foi possível identificar que o desenvolvimento dessa oficina fez com que as monitoras do PET-Saúde interagissem com a comunidade de forma a entendê-la dentro de seu contexto, respeitando sua cultura e dimensão social, fato que despertou curiosidade e interesse das mulheres pelo conhecimento<sup>6</sup>. Assim, a educação em saúde tem como estratégia a promoção da saúde, o comprometimento da enfermagem com a coletividade, motivando o indivíduo ao autoconhecimento, capacitando indivíduos e/ou grupos a assumir uma postura crítica e autônoma diante da melhoria de suas condições de saúde. O profissional da saúde deve adotar uma postura de mediador do processo de promoção e educação em saúde, em busca da construção do conhecimento no contexto da prática social, com o intuito de interagir e intervir na realidade<sup>11</sup>.

### **Impressões do vivenciado e contribuições para a formação profissional**

Além de proporcionar enriquecimento profissional, as oficinas permitiram um novo olhar, uma maneira nova de enxergar os atendimentos feitos nas consultas de pré-natal. Percebeu-se que essas consultas eram inadequadas, muitas vezes devido à sobrecarga de atividades que o enfermeiro realiza em um atendimento. A partir disso, em conjunto com profissionais da saúde ali atuantes, analisamos que a educação em saúde por meio de grupos de gestantes era uma alternativa viável para acabar com essas fragilidades. Além de proporcionar o despertar de estratégias para esse grupo perpetuar. Foi perceptível notar as lacunas deixadas pelo serviço público de saúde voltado a essa parcela da população, essas lacunas podem ser suprimidas por meio da atuação nas atividades educativas, como recomendado pelo Ministério da Saúde<sup>12</sup>.

Surgiram desafios, superados por estratégias realizadas entre monitoras/acadêmicas e profissionais do serviço de saúde, focando a abordagem para realização do grupo de gestantes. Os horários foram determinados de modo

## *As oficinas permitiram um novo olhar, uma maneira nova de enxergar os atendimentos feitos nas consultas de pré-natal.*

a não prejudicar as gestantes que trabalhavam fora, e os encontros foram feitos nos dias de consulta de pré-natal. Para as acadêmicas de enfermagem ficou muito claro que era necessário utilizar de estratégias para a realização da assistência e de ações que beneficiassem a população assistida. As dificuldades foram solucionadas com a ajuda das enfermeiras da unidade de saúde, que facilitou essas oficinas, e assim constatamos que o PET-Saúde "Rede Cegonha" satisfatoriamente favoreceu, a partir da imersão no SUS, o desenvolvimento de competências e habilidade para o trabalho com esse público.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As oficinas realizadas para o grupo de gestantes permitiu a troca de experiências entre gestantes múltiplas e primigestas, e de profissionais da ESF e as gestantes. Revela-se, assim, como um compartilhamento de experiências, sentimentos, afetos e socialização dos saberes técnico-científico e popular. Proporcionou, ainda, maior compreensão para as monitoras do PET-Saúde "Rede Cegonha" de qual é o seu verdadeiro papel nesse projeto.

Os encontros desenvolvidos mostraram-se apropriados para sensibilizar as gestantes acerca da importância do aleitamento materno e sobre os cuidados nos trimestres de gestação, tornando a gravidez um período de mais informações e cuidados favoráveis à saúde da mãe e do bebê. Desse modo, as ações permitiram a promoção da saúde à gestante, com orientações muito importantes para motivar, encorajar e desmistificar esse momento, melhorando também o vínculo entre as gestantes e os profissionais da saúde.

### **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

As monitoras tiveram como papel, planejar, desenvolver e transcrever a experiência, orientadas previamente pelas enfermeiras/preceptoras, que contribuíram na escrita do manuscrito, o tutor foi o mediador para o desenvolvimento das ações, houve discussões sobre cada encontro desenvolvido no grupo de gestantes durante os alinhamentos teóricos do PET-Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Lowdermilk DL, Perry SE. Maternity & women's health care. 8. ed. St. Louis (MO): Mosby; 2004.
2. Alonso ILK. O processo educativo em saúde: na dimensão grupal. *Texto & Contexto Enferm.* 1999;8(1):122-32.
3. Brasil. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base. Brasília (DF): Funasa; 2007.
4. Brasil. Edital n. 14, de 8 de março de 2013. Discorre sobre a seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET Redes de Atenção à Saúde - 2013/2015. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
5. Rodrigues AAAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd [serial on the internet]*. 2012 [cited 2015 July 16];36(Suppl 2):184-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a27v36n1s2.pdf>
6. Santos DS, Andrade ALA, Lima BSS, Silva YN. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. *Rev Bras Educ Méd [serial on the internet]*. 2012 [cited 2015 July 16];36(Suppl 2):62-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf>
7. Miranda S. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. Campinas (SP): Papirus; 2006.
8. Paulino HH, Souza P, Codato LAB, Muraguchi EMO, Higasi MS, Priscila Casaroto P, et al. Grupo de gestantes: uma estratégia de intervenção do PET-Saúde da Família. *Rev ABENO [serial on the internet]*. 2013 [cited 2015 July 16];13(2):76-81. Available from: <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/105/88>
9. Brasil. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
10. Maciel JAC, Rocha SF, Alves JG, Carvalho QRM, Barbosa FCB, Teixeira AKM, et al. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do PET Saúde/Redes de Atenção no município de Sobral – Ceará. *Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]*. 2014 [cited 2015 July 16];13(1):64-8. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/434/289>
11. Oliveira FMM, Vasconcelos MIO, Vieira IPGF, Ferreira AGN, Cavalcante ASP, Teófilo FS, et al. Inserção de egressos do curso de graduação em Enfermagem no mercado de trabalho. *Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]*. 2014 [cited 2015 July 16];13(1):92-98. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/439/293>
12. Duarte SJH, Andrade SMO. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. *Saúde Soc [serial on the internet]*. 2008 [cited 2015 July 16];17(2):132-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/13.pdf>

Recebido em 03/03/2015 Aprovado em 01/05/2015